MOÇÃO Nº 283 / 2025

Pesar pelo falecimento, nesta segunda-feira (03) de Clara Charf, aos 100 anos.

Nesta segunda-feira, 3 de novembro de 2025, aos 100 anos, faleceu na cidade de São Paulo (SP) a histórica militante política, defensora da democracia e incansável lutadora pela justiça social, Clara Charf, deixando um legado que marcou a história do Brasil.

Nascida em 17 de julho de 1925, em Maceió (AL), Clara era filha de um casal de judeus russos que chegou ao Brasil fugindo da perseguição antissemita no Leste Europeu. Criada no Recife, desde cedo foi impactada pela pobreza e miséria ao seu redor, o que despertou nela um forte senso de justiça e solidariedade.

Nesse sentido, sua trajetória de lutas começou cedo. Aos 21 anos, filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), onde conheceu Carlos Marighella, seu companheiro de vida e de militância, residindo por anos no bairro de Nazaré em Salvador.

Juntos, enfrentaram a clandestinidade e a perseguição política durante os anos mais sombrios de nossa história. Clara foi uma das primeiras brasileiras a ter os direitos políticos cassados após o golpe de 1964. Assim, Clara integrou a Ação Libertadora Nacional (ALN) e, ao lado de Marighella, tornando-se um dos alvos preferenciais da repressão.

A dor não a fez recuar. Após o assassinato covarde de Marighella, em 1969, Clara exilou-se em Cuba, onde viveu por dez anos sob identidade falsa

Com a Lei da Anistia, em 1979, retornou ao Brasil e imediatamente engajou-se na reconstrução democrática, participando da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT). Candidatou-se a deputada estadual em 1982, obtendo expressivos 20 mil votos, demostrando seu compromisso com a representação popular.

Sua luta sempre foi plural. Feminista dedicada, Clara presidiu a Associação Mulheres pela Paz, entidade que fundou em 2003.

Na mesma linha, foi peça fundamental no projeto "1000 Mulheres para o Prêmio Nobel da Paz", coordenando no Brasil a indicação coletiva que buscava dar visibilidade ao trabalho feminino pela paz mundial. Por sua relevante atuação, foi agraciada com honrarias como o Diploma Bertha Lutz (2005) e o Prêmio Rose Marie Muraro (2014).

Mulher livre e de personalidade forte, Clara quebrou barreiras ao tornar-se aeromoça nos anos 1940, em uma época de rígidos estereótipos, movida pelo desejo de liberdade.

Manteve-se ativa e coerente em suas convicções até os últimos momentos de lucidez, sempre defendendo um Brasil mais justo e solidário. Seu exemplo de coragem, resistência e amor incondicional ao país permanece como fonte de inspiração para as atuais e futuras gerações.

Salvador ocupa um lugar singular na trajetória de Clara Charf — não apenas como cenário de amor e militância, mas como território de resistência e esperança. Foi no bairro de Nazaré, coração da capital baiana, que ela e Carlos Marighella viveram parte intensa de suas vidas, abrigando sonhos revolucionários e ideais de liberdade em meio à repressão.

As ruas de Salvador testemunharam o cotidiano de um casal que ousou desafiar a ditadura e inspirar gerações a lutar por justiça social. Aqui, onde o calor humano se mistura à luta do povo, Clara deixou marcas invisíveis, porém profundas — nos movimentos populares, na memória política e na chama de coragem que ainda pulsa entre aqueles que acreditam em um Brasil mais justo e solidário.

Diante de tão significativa perda, requeiro que esta Moção de Pesar seja registrada nos anais desta Casa Legislativa e encaminhada à sua família, em especial à sua neta Maria Marighella, em solidariedade e reconhecimento por toda uma vida dedicada à construção de um Brasil mais digno.

CIENTIFICAR:

FUNARTE

Presidenta - Maria Marighella

Avenida Presidente Vargas, nº 3131/17º Andar.

Cidade Nova - Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.210-911

Salvador, 03 de novembro de 2025.

Aladilce Souza
Vereadora pelo PC do B